

menino que ela própria mentalizara e, recolhendo-me ao seu colo, descansei com a despreocupação da criança que novamente começara a ser.

Quis gritar a minha felicidade em cântigos de louvor a Deus, mas repousando junto àquele coração, à maneira da ave cansada que se reacomoda no ninho, pude apenas dizer: "Minha mãe!...Minha mãe!..."

Santo Remédio

Amigo, você nos pede alguns apontamentos, a fim de exonerar-se da depressão.

Em resposta, oferecemos a você a história que nos foi transmitida por dedicado obreiro da luz que de certo a trouxe do Plano Físico, recolhendo-a de outros amigos que assim nos possibilitaram a versão deste momento.

Um rapaz doente descobriu, por via mediúnica, a presença do sábio Hermilon que o acompanhava paternalmente, desde outras existências.

E, certa feita, o moço abeirou-se do mentor e pediu-lhe respeitosamente para que o liberasse da angústia.

O interpelado sorriu e replicou:
— Você estará livre desse pesa-

deulo, mas, antes, peço-lhe por obsequio, auxiliar na reconstrução do barraco de pobre viúva e quatro filhos pequenos, que ficaram desabrigados na noite passada.

De posse do endereço, o amigo voltou ao corpo físico e procurou a viúva indicada.

Encontrou-a com os pequeruchos, ao relento, ante os destroços do cubículo destruído por violenta tempestade.

O rapaz, em quarenta e dois dias de suor, empreendeu o levantamento da habitação humilde e rematou-a com segurança.

Logo após, voltou à presença do mentor e repetiu-lhe a petição.

O orientador, porém, absteve-se de qualquer referência ao problema da angústia e rogou-lhe, fosse

cooperar em favor de um amigo atacado de hepatite num albergue de indigentes.

O amigo retornou ao corpo físico e, durante seis meses, foi o enfermeiro atencioso do velhinho quase abandonado, num albergue da indigência.

Ao observá-lo relativamente restabelecido, tornou ao protetor espiritual e repetiu-lhe a mesma petição.

O mentor não entrou na questão e pediu-lhe serviço em auxílio a um menino infeliz, acidentado numa estrada deserta.

O protegido obedeceu prontamente e passou oito meses na posição de enfermeiro atento num pouso assinalado por extrema penúria, doando força ao adolescen-

te desvalido, a fim de que não lhe faltasse paciência, ante as pernas engessadas.

Finda a tarefa, voltou ao guia e suplicou-lhe a desejada medicação.

O orientador não formulou qualquer comentário e solicitou-lhe colaboração, a benefício de uma criança pobre e anêmica que lutava instintivamente para não cair na leucemia.

O rapaz não vacilou e por dez meses velou junto à criança, auxiliando-a a sorver recalcificantes e caldos.

Notando-a restaurada, retornou à presença de Hermilon, mas o sábio pediu-lhe apoio em auxílio de velho companheiro que precisava viver no mundo mais algum tempo,

de modo a concluir tarefas determinadas.

O moço atendeu ao pedido, de imediato, e gastou dois anos de serviço junto ao doente esquecido e desamparado. E tanto se desdobrou em esforço para alentá-lo o retorno à saúde que terminou o valioso encargo, restituindo-o à vida normal, conquanto conservasse os remanescentes da luta orgânica a que se empenhara.

Logo após, regressou ao contato de Hermilon e, com surpresa para o mentor, nada lhe solicitou e, sim, lhe agradeceu a bênção das instruções recebidas, acentuando:

— Agora sei, amado amigo, que estou de posse do remédio esperado. O serviço ao próximo eliminou todas as minhas depressões

e, de agora em diante, não desejo estacionar na disponibilidade vazia.

O sábio abraçou-o, sorriu e rematou:

—Seja feliz com a sua preciosa descoberta. O bem que você ofertou ao próximo voltou ao seu coração em forma de alegria e essa alegria de servir passou a iluminar o seu coração para sempre.

-0-

Aí fica, meu amigo, o nosso conto-medicamento.

Segundo você pode notar, a receita é claramente acessível, mas, em qualquer caso, a aplicação depende de nós.

Nota de Gratidão

Vocês da Juventude de Paraisópolis, ligados à Seara Bendita, são gente da melhor.

Notem que fui ao encontro de vocês e continuam sendo muitos os nossos papos e contatos. Em pensamentos, é claro.

Estou ignorando como agradecer-lhes o convite para visitá-los.

Por enquanto, sou ainda aquele foca do Além, a esforçar-se, com muita garra, para ser o companheiro eficiente que ainda estou longe de ser.

Escrever-lhes, botando banca de mentor, seria impossível.

Entretanto, mesmo com os pés no chão, posso desejar-lhes o mais seguro êxito nas realizações que empreendem.